

O INTERNACIONAL

Editado pelo Grupo "O Internacional"

Composto e impresso:
RUA SENADOR QUEIROZ, 25
Teleph. Cidade, 9646-S. PAULO

Redacção e Administração: RUA DAS FLORES, 9
Correspondência, valores ou expediente de redacção a "O Internacional", Caixa Postal 2723.

Redactor: DANTE NAMINI
Gerente: J. CARVALHO

ASSIGNATURAS - ANNO SEMESTRE NÚMERO AYULSO 60000 2000 1200

PORCENTAGEM? Eis nossas aspirações momentaneas

Está movimentando-se nossa corporação, muito activamente, em um movimento de repulsa e odio contra a humilhante gorgeia, sob a consigna da porcentagem.

Porém e preciso que os companheiros se compenentrem de que se era impossível alcançar tão grande melhoria, sem existir organização.

Os companheiros do Esplanada Hotel, Terminus e outros que se estão movimentando para esse fim, tem-se esquecido ate este momento de sua arremetimento syndical.

A porcentagem existe na Italia, França em certas regiões da Hespanha. Tais melhorias foram conseguidas entre os annos de 1919 a 1921, epocha da grande etapa de organização do proletariado mundial e principalmente europeo.

Eis aqui o que nos aconselha a historia, grande educadora dos povos e tambem dos individuos. A porcentagem nesses paizes só foi possível conseguida quando os trabalhadores de nossa industria formaram um bloco massiço, forte e coeso em suas organizações de classe. Foi aquella uma epocha de organização e luctas, mas tambem foi de honras e triumphos. E' preciso fixar bem. Só vence e triumpho aquelle que lucta.

Giorniquemos a lucta e os luctadores, porque só com ella e com elles conseguiremos alcançar nossos direitos de produtores. Só organizados e luctando, o proletariado europeo conseguiu a porcentagem. Só organizados e luctando e que nós a conseguiremos. Caso contrario e esperar que o jobo (Patrião) se compadeça do cordeiro (empregado).

Pura utopia que muito caro pagaremos; as utopias por muito novas e generosas que sejam, se pulverizam quando se procura adapatlas a realidade. Eis novamente a historia a ensinar-nos.

Nossos companheiros de França, Italia e outros paizes, que depois de conseguida a porcentagem, abandonaram sua casa (syndicato) uns porque pensavam que satisfizes suas necessidades economicas de momento, nao mais precisavam da associação.

patrões, mestres de hotel, gerentes e demais capitazes. Terceiro: para conserval-as.

Outros por medo da reacção politica que se desencadeava sobre os trabalhadores de todas as industrias e de todos os paizes, principalmente na clerical e mussolinica Italia e na beata e riverista Hespanha. A estes companheiros de alem mar passa-lhes o que fatalmente não passara a nós se conseguirmos a porcentagem. O patronato continua nesses paizes cobrando aos clientes essa porcentagem, mas como os garçons não têm organização (e se a têm não possuiu força), o patrão guarda-a para elle, e, quando algum reclama, recebe a resposta seguinte:

— Para quem quiser assim, que trabalhe; quem não estiver satisfeito a porta da rua está aberta.

Comprovando o que acima dizemos, transcrevemos o extracto de um artigo publicado em "O Solidario", órgão da União Cosmopolita de Montevidéu, o qual diz o seguinte:

Já nos havia chegado a noticia

que em a Côte de Azur e em Rivera os hoteleiros haviam abolido a odiosa gorgeia e em troco cederam o dez por cento aos garçons. Dito dez por cento era incluído na nota do cliente, mas parece que na realidade a porcentagem arrecadada, só foi entregue aos garçons enquanto tinham organização, depois que os proprietarios se scientificaram que a organização não mais existia, esta porcentagem passou a engrossar ainda mais a já robusta bolsa dos insaciáveis hoteleiros. Os garçons têm que continuar rondando os freguezes e este que sabe o que o espera si não dá gorgeia e volta ao mesmo Hotel, em lugar do dez por cento que dava antes com o qual contentava a todos, aggrega mais uns cinco ou seis por cento que si não contenta deixa-os resignados. Assim que já sabem, os dez por cento era apenas um conto...

Aqui têm os companheiros o que aos diz um dos órgãos dos trabalhadores na Industria Hoteleira de Montevidéu.

Assim sendo, companheiros, não esqueçamos que só com a organização é que conseguiremos a porcentagem, e que só com a organização conseguiremos que ella não vá parar nas insaciáveis bolsas de nossos exploradores.

O decimo anniversario da Republica dos Trabalhadores

A 7 de Novembro, proximo passado, transcorreu o decimo anniversario da União dos Soviets, a primeira e unica republica trabalhadora do mundo.

Esse facto tem para nos, operarios, uma profunda significação historica. Representa a consolidação definitiva do Estado Operario, tao detraçto e caluniado pela burguezia de todos os paizes. Não obstante essa campanha ignobri, alimentada principalmente pelo imperialismo, a União Sovietica comemorou o decimo da implantação do novo regimen social, apresentando-se aos olhos do mundo, na plenitude do seu desenvolvimento crescente. As cifras de progresso material e moral conquistado pelo povo russo neste decenio memoravel, é prova irrecusave da energia dos trabalhadores daquele paiz, mostrando ao mesmo tempo o acerto da politica sovietista.

A Russia dos Csares, mergulhada nas trevas mlaenares da ignorancia e da miseria, resurge agora, apoz dez annos de trabalho intenso e profríquo que só a Dictadura do Proletariado era capaz de desenvolver, — ostentando a curiosidade asombrosa do Universo toda a effluencia e esplendor da sua civilização. São mais de cem milhões de homens arrancados do barbarismo e da miseria e chamados a cooperar no engrandecimento da humanidade.

Todos os publicistas de mais ou menos boa fé que têm visitado a Russia depois da Revolução de Outubro, são accórdes em proclamar a franca estabeilização do regimen sovietista, mostrando alem disso, o pleno desenvolvimento economico e cultural da população trabalhadora do antigo imperio czarista. Denmais, a documentação official nesse sentido, é testemunho valioso dessas impressões pessoais dos viajantes desinteressados.

E' sabido que a Russia de antes da Revolução era o paiz mais atrazado da Europa. Nem económica, nem culturalmente faando, ella poderia receber o título de nação civilizada. Estava em pleno regimen feudal. Socialmente considerada, a Russia estava então, dividida em duas classes — a dos nobres, latifundiarios e privilegiados do poder, em insignificante minoria, e a classe dos trabalhadores da cidade e dos campos, mais de cem milhões, explorada miseravelmente e sujeita a uma situação servil. A burguezia moderna, industrialista, apenas começava a se desenvolver. Em uma população de 150 milhões de habitantes, pôde-se afirmar que 140 milhões jazia na maior miseria economica e em completo analfabetismo!

Pois bem; em dez annos de regimen sovietista houve uma transformação completa nessa sociedade. A porcentagem de analfabetismo

Luctemos pelo augmento dos ordenados

Muito se tem falado já sobre a necessidade que temos nos trabalhadores da alimentação, de organizarmos uma campanha efficaç, atim de aumentarmos e uniformizarmos os ordenados, sem que até o dia presente, apoz do debate, entrássemos no terreno pratico da questão.

Desde epochas já antigas, que essa necessidade veio sendo sentida. E, entretanto, o valor da moeda com que eramos pagos por uma parte do nosso esforço, era duas vezes maior do que actualment. O cambio daquelle tempo era no minimo á razão de 15 dinheiros por cada mil réis e hoje cada mil réis não vale mais, nem pôde valer devido á estabeilização que é a magra parcella de 6 dinheiros.

Ora, os commerciantes e industrias, cujos lucros não admittem redução, augmentaram immediatamente seus artigos de venda, numa proporção ainda maior do que a própria desvalorização soffrida pela moeda.

Quer isto dizer que as mercadorias que tivemos de comprar dahi em diante, passaram a ser a razão, não de um dinheiro valorizado e relacionado com os nossos já minguidos ordenados mas sim com uma outra moeda desvalorizada cujo poder de pagamento exigia uma quantia muito maior, para adquirir os mesmos objectos.

E nessa situação temos caminhado annos e mais annos, uma via dolorosa, sem que conseguissemos melhorar os nossos ordenados, ainda que fosse simplesmente na medida da baixa que havia soffrido o diñheiro com que effectuam o pagamento.

Nó sabemos de antemão que uma tal melhoria somente seria, e só seria, para nós trabalhadores, um remendo passageiro, porque no regimen capitalista não pode haver solução possível e definitiva do problema dos trabalhadores. Porém esse remendo ou como quizermos chama-lo, viria de prompto aliviar um pouco a situação afflicta, em que a nossa corporação se encontra.

Nos tempos em que o cambio esta-

reduziu-se a menos de 60 oio. A mortuandade decorrente da situação sanitaria da população que era annos de 700.000 casos annuaes, diminuiu para 300.000. E sobretudo isso, o regimen de trabalho hoje satisfiz as necessidades da vida. Oito horas de trabalho, oito horas de descanso, oito horas de sono! No periodo da Dictadura do Proletariado, a classe trabalhadora é a classe privilegiada da sociedade... Isto não satisfiz certamente a burguezia. Mas é que lá já lhe foi suspensa a facultade de explorar a classe trabalhadora...

Bendigamos portanto, a União Sovietica pela obra que está realisando e pelo exemplo que está nos dando!

va a 15 dinheiros, os ordenados eram os mesmíssimos de hoje. Os patrões que ainda na actualidade se limitam deslavadamente a pagar 50, 60 ou 80\$ aos garçons de restaurante, já então pagavam essas quantias.

Nos cafés, a situação peorou ainda mais, pelo facto de que esses companheiros são obrigados a comer lóca e as refeições lhea custam um preço triplamente elevado. Entre o pessoal interno, isto é, os que trabalham nas cozinhas, houve um outro que foi melhorado, mas isso somente entre os empregados que pertencem á cathedra superior e numa proporção que fica muito distante da desvalorização do dinheiro. Os empregados da cozinha cuja cathedria é pouco elevada, como sejam terceiros, magarefas, peões, lavadores de pratos, etc. soffrem além de um trabalho insano e esfaaltante, pelo excesso de horas, em cozinhas anti-higienicas, o disabior de receber mensalmente um ordenado que não lhes dá para nada, e isto quando já não são obrigados a tirá-lo em sales durante o mez para fumar e para as despesas diarias.

Em nossa corporação, não houve ainda, até hoje, nenhum pedido colectivo de augmento de ordenados. Houve, sim, reclamações parciais em alguns estabeilimentos e estes foram algumas vezes obrigados a attendelas. Porém, exceptuando-se tacs casas, o grande numero das outras que por ahí existem, das duas, uma: ou não fizeram augmento algum e nesse caso continuam com os ordenados de quando a ainda o dinheiro valia duas vezes mais do que agora, ou então si augmentaram o fizeram por sua espontanea vontade, o que equivale a dizer que tal augmento não passou de uma irritoria mesquinharria, por que para augmentar o ordenado dos seus empregados o burguez tem de diminuir os seus lucros, o que nenhum delles desceja fazer.

O certo é que a nossa situação não pode continuar assim por muito tempo. Isto seria darnos o mais positivo atestado de submissão, bem como expor-nos a sermos envolvidos pelo marasma e pela mollezza.

Impõe-se nos que tratemos praticamente da conquista de um programma de reivindicaciones entre cujos pontos tenha um lugar de destaque o augmento de ordenados.

V. C.

CAMARADAS: — Olho por olho, dente por dente; ajudar a quem nos ajuda, é o nosso dever; combater a quem nos nega seu auxilio, é nossa obrigação; cumprir com nosso dever, companheiros! Pedimos a todos nossos associados e amigos que propagem e vendam os productos por nós annunciados.

O GRUPO EDITOR.

PREFIRAM SEMPRE



SOBERANA DAS AGUAS DE MEZA



Quotizantes não; membros ativos, sim

Companheiros é inadmissível em um trabalhador organizado preocupar-se somente com o pagamento de suas mensalidades.

Todo trabalhador sócio de uma organização operária, deve e tem a obrigação de ser um membro ativo e disciplinado.

Aquelles que possuem mais capacidade devem tornar-se militantes incansáveis, apóstolos a ela devotados.

Aos associados da "A Internacional" appellamos para que nas casas e locais de trabalho, suas conversas girem em torno da organização.

Dos melhores modos e meios a pôr em pratica, afim de atrahir para nosso seio todos os trabalhadores da Industria Hoteleira e Similares de S. Paulo.

Os associados que se occupam somente com pagar suas quotas, devem comprender que "A Internacional", precisa de dinheiro para pagar suas despesas, mas acima de tudo precisa da actividade, dedicacão e sinceridade de todos os seus membros, para se impor e se fazer respeitar pelo patronato da Industria Hoteleira.

Este, dia a dia, inventa novos meios, dando-os em pratica, para explorar-nos, sugando gotta a gotta o producto de nosso trabalho. "O Internacional" já muitas vezes perseguido e calumniado pelo patronato (mussolines de fãncaria), que não quer escutar a mais simples, justa e humana voz em defeza da immensa maioria (a classe trabalhadora), da classe que tudo produz e de nada goza. Classe do futuro, gigante que no dia preciso fará cair coroa, estado e com ellas, juntos todos os tyrantes que até esse dia (que não tarda), existam.

Osso jornal genuino e unico defensor em S. Paulo dos trabalhadores da Industria Hoteleira e Similares, não existiria se não fosse um pequeno punhado de esforçados companheiros que se sacrificam heroicamente, com o fim de levar ao seio de nossos companheiros fatigados pelo excesso de trabalho e na alimentacão, uma voz de alento a incitá-los para que se levantem em defeza de seus direitos e de toda a classe trabalhadora.

É preciso pois, que todos os associados da "A Internacional", nas casas onde trabalham, se esforcem o maximo possível em trazer para o seio da associacão seus companheiros de infancão.

AOS EMPREGADOS EM CAFÉS

O velho adágio, "Água mole em pedra dura...", mais uma vez teve a sua razão de ser, e esta phrase popular, que trago sempre presente, que me tem dado animo, em proseguir na campanha em prol dos empregados em cafés, pois com esta directriz perseverante, martellando constantemente o mesmo assumpto, consegui em pouco tempo resultado apreciavel.

Ao dar inicio á lucta, pelo objetivo que me propuz alcançar, o numero de empregados em cafés, organizados no nosso syndicato a "A Internacional", não attingia talvez a casa dos vinte, porém, depois que a fracção dos cafés, interpretou nos meus artigos, a bóa logica da sua organizacão, e com a valiosa ajuda de esforçados componentes d'essa fracção, o numero dos inscriptos na corporacão syndical, alcançou, até o dia 14 do corrente, a animadora cifra, de sessenta e oito camaradas, quer dizer, que cerca de cinquenta componentes da fracção dos

empregados em cafés, comprehenderam quão justa e necessaria é a organizacão, de que eu e os que me auxiliam, houvemos por bem levar avante.

Por informacões, que me merecem toda bóa fé, tive conhecimento, de que diversos inconscientes pertencentes á fracção têm trabalhado entre os seus collegas, com o fito de criar obstaculos á sua colligação, porém, pelo que me é dado observar, o esforço delles tem resultado nullo, principalmente porque estes antipathicos elementos, não possuem base sufficientemente segura para sustentar os seus argumentos.

Essa informacão, no entanto, não me refreou o enthusiasmo, pelo contrario, ella veio acirrar o meu ardor pela lucta em que me empenho; eu peço até, que esses individuos, continuem na sua obra de querer destruir a minha vencedora campanha, pois que elles, sem o saber vieram fortalecer o pedestal em que me sustenho, dando-me azo em contas com um auxilio inesperado para mim.

Aos camaradas que conhecem de que lado está a razão e que comprehendem qual o valor que o trabalhador organizado possui, eu apello, agora mais do que nunca, o seu ingresso ao syndicato, para verificar de visa os mentirosos e ridiculos adjectivos que esses perniciosos individuos nos quiz assacar injustamente, quanto aos que se encontram já organizados é um dever desmentir a esses cana-lhas, fazendo-lhes calar a bocca, fazendo-os engulir as immundiciés que elles despejam, contestando-lhes as vantagens que lhes é dado conhecer depois que se encontrem organizados; com isto confirmará a solidariedade a mim hypothecada, para proseguir nesta obra.

A todos os trabalhadores que possuem um pouco de raciocinio, a organizacão do operario impõe-se como um sagrado dever de todos elles, sem distincção; portanto, os proletarios devem empenhar-se devotamente para a sua valorisacão, pois que, sem organizacão nada se conseguirá de aproveitavel.

O trabalhador desorganizado é um inimigo da classe proletaria, um inconsciente que se guerrea a si proprio, indigno de pertencer ao numero dos trabalhadores que procuram cada dia mais, luctar em prol da sua melhoria de vida.

Em mez e pouco de propaganda os camaradas organizados, attingem numero duas vezes superior, aos já existentes e todos sentem-se satisfeitos com a resoluçã tomada, de entrar para o syndicato, luctando agora com mais affino em beneficio das suas necessidades; isto faz-me prophetaar que, em um prazo não muito longo, a totalidade dos empregados em cafés organizados e unidos, formando um bloco coheso, que possa resistir aos choques dos que tentam escarnejá-los, explorando-lhes as suas forças a troco da misera-paga, que mal chega para viver honestamente.

Quanto a esses crapulas, que com a mentira deslavada, tentam desacreditar a corporação, não perdem o seu tempo a espera da recompensa, ainda havemos de tosquiá-lhes a lí que lhes cobre o corpo, cada vez mais crescida, que serve para aguentar os pés dos seus algozes, sim porque "elles" também tem de se aborrecer das suas cantilenas, o premio então lhes encherá as medidas.

Até hoje e sempre, é esta a signa dos "carneiros".

AVISO

Existem cartas na Secretaria da "A Internacional", para os seguintes companheiros:

Eugenio Martins, Miguel Muñoz, Manoel de Oliveira e Arthur Teixeira.

A DIRECTORIA.

PELOS ESTABELECIMENTOS

Esplanada Hotel



Qual devia ser a resposta do pessoal que trabalha neste estabelecimento? — Trabalhai vós, insaciáveis abutres!

Confirmando a nota por nós inserta no numero anterior, voltamos de novo a tratar do caso do Esplanada Hotel. Obrigados por alguns jornaes burguezes que no intuito de auferirem lucros, não trepidam em desvirtuar os factos, dando-lhes um caracter muito diferente da propria realidade.

Dizia um desses jornaes, que a gerencia daquelle estabelecimento havia (de facto) diminuido os ordenados em um total global de dois contos de reis, (bem entendido só entre o pessoal da repartiçã de sala) (garçons e comiss).

Porém, que a gerencia reduzindo os salarios, não pretendia prejudicar seus empregados, porque seria estabelecida a porcentagem. Perguntamos nós: Já por, em pratica a gerencia do Esplanada essa medida?

Absolutamente, não por, nem pretendo que seja postal!

A gerencia disse ao pessoal, é verdade, mas foi depois que estes haviam mostrado seu descontentamento.

Bar Thebaida

Em dias do mez passado neste estabelecimento deus-se um facto que bem certifica o espirito usurario e mesquinho do proprietario. Um nosso companheiro muito "gostosamente" conceu uma empada; mas... não percebeu que os olhos vigilantes de "tira" o estava presenciando. Mal havia nosso companheiro engulido o mastigo, surge, grande barulho na caixa.

Qual o motivo? O desaparecimento de uma empada! Quem foi? Todos se mantêm em silencio.

O "tira" não apontava directamentemente o criminoso, porém seus olhos de cherloque o estavam denunciando. Nosso companheiro vendo-se descoberto em seu crime, tirou quatrocentos reis e pagou a indigesta empada, dizendo aquillo que um companheiro consciente não esquece nesses momentos a typos desta marca, que infelizmente não constitue um caso unico.

Paulistano Hotel

Diziamos em nosso numero anterior, que os empregados deste estabelecimento soffrem constantemente, vexames e atropellos por parte do proprietario.

Neste numero publicaremos mais uma façanha deste explorador.

Informa-nos que aos empregados lhes é fornecido assucar preto para o café e pão (ou melhor pedacão de pão), de restos que sobram á freguezia do dia anterior.

O que se passa neste estabelecimento com nossos companheiros é revoltante. Além de lhes pagarem uma miseria, obrigam-nos a comer restos da freguezia!

Companheiros do Paulistano Hotel,

O sr. Santi, conhecedor como é da heterogeneidade de seus subalternos, atirou-lhes com o anzol, mas estes não perceberam que não possuia isca, cahindo dessa forma como os mais innocentes peixinhos.

Porque a gerencia do Esplanada em vez de mandar os garçons que estagassem seus companheiros do Terminus, Palace, Victoria, Regina e outros a que se movimentassem no sentido de pedir a porcentagem, não fez ella pessoalmente antes da reduçã dos salarios, junto com os proprietarios dos estabelecimentos citados?

Não o fez, certo que que os empregados desorganizados como estão não têm probabilidades de tal conquista como affirmamos em nosso artigo de fundo.

Vamos, sr. Santi, chamem-nos de mentirosos, pondo em execuçã a porcentagem tal qual vigora (ou vigorou) em outros paizes!

Confirme as palavras que certo jornal reproduziu. Este é o nosso desejo, e nossas necessidades assim o exigem.

filiae-vos na "A Internacional", para fazer guerra ao patronato! Só organizados conseguiremos vencer! Sem organizacão não venceremos jamais!

Restaurante Portuguez

Esta espelunca com o pomposo nome de Restaurante, e que se encontra situado á R. do Quartel, 9. Segundo nos informam é exigido ao pessoal da cozinha atestado de saude e de vacinacão. Si o homenzinho quer que o pessoal que alli gasta suas energias em proveito seu, esteja são e robusto, aconselhamo-lo a que faça o seguinte: Melhorar a boia tão infame que lhes serve; não mais os obrigar a trabalhar quatorze e dezessis horas por dia; dar-lhes maior trato moral; conceder-lhes o descanso semanal, como nos demais estabelecimentos; augmentar-lhes os ordenados, porque os actuaes não dão nem para o bonde.

Estas recommendaçes fazemol-os patrózinhos. Quanto ao pessoal recomendamos-lhes que não se submettam a semelhantes vexames* tratando-taes papeis que seriam desnecessarios si a exploracão de que somos victimas não fosse tão absurda.

Café Preferido

Os companheiros que trabalham nesse estabelecimento, parece até que não sentem necessidades, estão satisfittimos; além de não terem descanso semanal, como nas demais casas do mesmo ramo, o ordenado é mesquinho, as arbitrariedades patronaes são sem conta; por uma insignificancia são despedidos sem que da parte do patrão exista a menor consideracão para com seus empregados. E tudo isto porque? Porque se encontram

É COS

Os discipulos do "duce" não satisfeitos com as devastaçes por elles feitas na infelicitada Italia, transportam-se para o Brasil em procura de seus adversarios, que premiados pelo tacho da bota do sanguinario Mussolini, procuram exilo nas plagas brasileiras.

A victima que elles procuraram imolar foi o destemido conde Frota, o qual empregou todos seus esforços no combate aos assassinos dos trabalhadores italianos.

A dias um individuo, dizendo-se enviado de Mussolini junto com mais 19 ascaes, procurou no Hotel Victoria onde se encontrava hospedado o destemido anti-fascista, dizendo-se portador de uma carta, porém ao deparar com o sr. Frota, com a mão no revolver disse-lhe que terminasse com seu propagando contra o fascismo, caso contrario esperava-o o sorte de Matteotti.

Que essa facanha dos enviados de Mussolini, sirva de estimulo ao conde Frota para continuar na obra de combate aos oppressores do povo italiano, é o nosso desejo.

Passou a sete de Novembro a gloriosa e sublime data da comemoracão da Revoluçã Russa. Como é muito natural e justo, a imprensa burguesa, reaccionaria e feudal de S. Paulo, grita, bate e vociferá contra a data de maior repositio dos trabalhadores.

Dando-se o caso de que alguns desses jornaes que trata de infiltrar-se nos meios proletarios, foi o que com mais sanha, mais odio e rancor, atacou essa gloriosa data. Curioso defensor dos trabalhadores esse jornal... Defende a lei Anibal de Toledo e ataca a heroica republica do proletariado e seu partido... Vamos senhoras confucionistas e mystificadores, deixae os trabalhadores em paz! Ficae scientes de que os trabalhadores vos desprezam porque só cães de fila da burguezia reaccionaria, oppressora e feudal, que ahi está.

Ha varios dias que no Palacio das Industrias encontra-se a Exposiçã de Café, em comemoracão do segundo centenario desse producto.

E este um dos productos em torno do qual gira a economia do paiz.

Tambem é em torno do mesmo producto que gira a miseria do proletariado brasileiro, principalmente os colonos, os quaes vivem uma vida mais miseravel que os servos na idade media.

O fazendeiro (senhor) explora annos seguidos um numero elevado de familias pagando-lhes salarios que não lhe permitem mais saber daquelle feudo, e quando estes procuram saber, sae-lhes ao encalço os capangas que desfazem de tudo, e á daquelle one tem a audacia de revolver-se!

desorganizados e o patrão sabendo disso, menos os respeita. Companheiros do Café Preferido, para que acabem estas miserias é necessario que organizem junto a alguns companheiros dos outros cafés que já estão organizados, dentro da "A Internacional". Prefereis continuar a ser explorados deshumanamente pelo patrão, ou quereis luctar pela conquista "das melhorias a que justamente tendes direito?

Se sois alguma coisa mais do que instrumento de trabalho vinde a nós! Organizai-vos!

Pedimos aos nossos associados e leitores proletarios que nos communiquem as irregularidades e arbitrariedades patronaes occorridas nas casas onde trabalham, para serem publicadas nesta secção.

BEBAM: Guaraná Elephante

Honremos os martyres do proletariado

Pelas notícias, ultimamente recebidas, sobmos da morte de Manoel Cendon, operario alfaiate, e socio do syndicato dos Alfaiates do Rio de Janeiro.

Proletario consciente, morreu num catre de hospital, pobre, pauperissimo, porém no posto de honra, morreu lutando.

Tarefa ardua seria descrever a vida agitada desse bom militante que tomba. Elemento da vanguarda consciente do proletariado, sempre se distinguiu pela sua rectidão; prova que o atesta e justifica, o estado de pobreza em que deixa a familia.

Que o proletariado aproveite esta lição. No regimen capitalista o que trabalha, o que tudo produz, está condemnado inevitavelmente a viver e a morrer na mais extrema miséria. Dahi a necessidade que tem o trabalhador de organizar-se em fortes syndicatos, que façam frente á burguezia exploradora, e que impeçam que o trabalhador morra á míngua, minado por moléstias provenientes da miséria, no triste catre dum hospital.

Cendon morreu em holocausto á causa do proletariado. As luctas quotidianas definharam-lhe o organismo, até não poder resistir mais; dahi o desfecho tragico para o proletariado que perde um de seus melhores militantes.

Companheiros, trabalhadores honremos a morte de Cendon, dedicando-nos de hoje em diante, inteiramente, á causa que foi seu maior anseio durante sua vida. Esta será nossa maior homenagem ao extinto militante.

Desta trincheira, embora fracos, enviamos os mais sinceros prezames á familia do grande Cendon.

Colligação Operaria

Sede: R. Comendador Martins, 146 Santos

Como já deveis estar informados, a COLLIGAÇÃO OPERARIA, está em plena actividade eleitoral.

O que não nos foi possível fazer em 1925, cremos que desta vez o conseguiremos, visto a transformação do ambiente que nestes ultimos tempos se operou. Accentua-se no proletariado uma franca tendencia para a politica. Fazemos pois uma propaganda calma e methodica do nosso organismo representativo. Não nos esqueçamos que trabalhar pela Colligação Operaria é trabalhar pela nossa propria causa.

O direito de voto, é mais uma arma em nossas mãos. Nunca devemos esquecer dos representantes da burguezia qualquer coisa em nosso favor, pois estes só á sua classe servem.

A Colligação Operaria é o legitimo orgão politico da classe proletaria, em Santos. Portanto, todo o proletario que lhe negar seu apoio é um traidor de si mesmo e de sua classe.

NORMAS DE PROPAGANDA E DIVULGAÇÃO

a) Recrutar eleitores já alistados entre os nossos conhecidos, trazendo-os á nossa sede social para se poder fazer o competente registro.

b) Procurando novos companheiros para o devido alistamento. Concentrar toda a actividade nos grandes centros de trabalho, como nos armazens, nas Docas, nas officinas, cocheiras, hotéis e restaurantes, nas padarias, na construção civil, barbeiros, nos que trabalham por conta propria, etc. Tomar-lhes nome e endereço, afim de que possamos procural-os, caso elles não possam vir á sede.

c) Explicar-lhes que a Colligação Operaria é o unico partido por que elle é interessado a votar, por sua composição e orientação.

d) Demonstrar-lhe que sendo a Colligação Operaria constituída de traba-

MARTELLANDO

O momento é de organização. Trabalho incessante, porém sólido; não devemos perder tempo a discutir assumptos estereos, cousas inúteis. Nossa actividade, a actividade de todos aqueles que se interessam verdadeiramente pela "A Internacional" deve concentrar-se na organização e reorganização de todos os trabalhadores da Industria Hoteleira e similares de S. Paulo. Como proletarios conscientes e imprezados duma ideologia concreta á altura do momento historico que atravessamos. Temos um programma definido, este nosso programma encarna as aspirações da maioria da nossa corporação; eis porque não nos arredamos nem um instante da linha recta que traçamos.

Rompemos, ou melhor, a corporação em sua maioria, rompeu com o passado ideologico da "A Internacional"; novos rumos estamos chamando a seguir. As aspirações como as mentalidades evouem.

Aspiramos por uma "A Internacional" nova; queremos, desejamos imprimir-lhe uma orientação genuinamente de classe, uma orientação que preencha as necessidades immediatas de todos os trabalhadores da nossa corporação.

É neste momento que "A Internacional" precisa de individuos sinceros que se lhe dediquem com amor e fé. O campo para o trabalho é vastissimo, pois que, de alguns milhares de individuos que compõem a corporação, apenas algumas centenas estão organizados. Aos socios conscientes da "A Internacional" compete este trabalho.

A subordinação ás necessidades collectivas em nosso trabalho de reorganização é indispensavel; torna-se necessario portanto, que todos nós ponhamos os interesses da "A Internacional" acima de qualquer interesse individual.

Acostumados que estamos ás luctas proletarias, esperamos a reacção dos poltrões, que, vicçados no "doce far niente" quotidiano do passado, se alarmam quando um pugilo de socios conscientes pretendem que "A Internacional", seja um organismo de fezeza economica.

lhadores pobres e exigindo o trabalho de abastamento dispndio de dinheiro relativamente elevado, todos os que sympathizam com a sua obra devem concorrer nas listas de subscrição que estão circulando.

É do vosso, é do nosso interesse que estas considerações e recommendações sejam tomadas no devida conta, para que a Colligação Operaria possa desempenhar o papel que lhe compete, no seio da grande massa proletaria.

VIVA A COLLIGAÇÃO OPERARIA!

Santos, 29 de Outubro de 1927.

N. E. — Esta circular foi-nos enviada por aquelle organismo eleitoral, assim de que os trabalhadores de S. Paulo, cada qual em suas corporações respectivas, procure criar secções de um organismo identico, que dentro em pouco se fundará em S. Paulo, arremetendo-nos ele toralmente porque esta é uma das muitas taticas de lucta que o proletariado tem de empregar para sahir triunphante da lucta que está travada entre o capital e o trabalho.

social dos que a compõem. E não a teia que a seu bel-prazer sugavam e no mesmo tempo desmoralizavam os parasitas de ha tempos a esta parte visham nutrido-se á sua custa, isto é, á custa da "A Internacional".

"A Internacional" precisa (e os socios conscientes não o ignoram) a sua frente homens sinceros e de comprovada idoneidade moral.

Para estes, para os que estão dispostos a lutar sem esmorecimentos pelo reerguimento moral e material da "A Internacional", todo o apoio; sempre nos encontrarão dispostos á lucta.

Para os transfugas, para os laçãos do patronato, para os estagnadores do progresso da "A Internacional", para os persistentes traidores da corporação, a estes tratamos como merecem, mostrando-os á corporação tal qual são, pondo a descoberto suas feridas moraes, para que os associados da "A Internacional" não se iludam mais com seu collaboracionismo antiquado.

Os poltrões já são mais ou menos conhecidos no seio da corporação; quem ignora o condonismo desses pandegos?

A colaboração de classe, que esses pseudo-leaders da "A Internacional" querem, não se coadjuva mais com a ideologia proletaria da nossa época; o momento é de trabalho, de realizações concretas que prehercham as necessidades inadiveis da classe trabalhadora.

Neste momento, os campos estão definidos, ou se é pela classe patronal, ou pela classe operaria; não ha lugar para intermediarios.

Os reformistas conscientes ou inconscientes da "A Internacional", se melindram quando combatemos as violencias patronaes ou quando atacamos os companheiros indigros ou de mau procedimento. E é assim que elles querem reorganizar; é assim que querem reerguer a moral e materialmente? Hyocrita ingenuidade! Nas grandes luctas é que se cristalizam as idéias. Elles não querem lutar, querem o marasmo; porém nós que queremos dar vida a "A Internacional", luctaremos contra todos os poltrões que no nosso caminho se opporham ao desenvolvimento da "A Internacional". Avante, companheiros!

POSTA RESTANTE DA "A INTERNACIONAL"

Tem carta na sede da associação, os seguintes companheiros:

Manoel de Oliveira, Arthur Teixeira, Eugénio Martins, Miguel Munhoz, Maximo Fernandes, Henrique Estevez, Guilherme Fruk, Francisco Pereira Figueiredo, F. Fruchota, Euclides Silveira e Brasília de Souza.

Pede-se a esses companheiros vir retirar a sua correspondencia.

AVISO

Movimento da secção de Collocação, durante o mez de Outubro, p. p.:

Garçons extras	15
effectivos	4
Comis effectivos	1
Cozinheiros extras	6
effectivos	2
Copos extras	2
effectivos	1
Bofes effectivos	4
extras	8

ALTO-FALANTE

RECTIFICAÇÃO

O companheiro Alfredo Mendes pediu-nos rectificassemos a nota inserta nesta secção no ultimo numero do "O Internacional" e que lhe dizia respeito.

Atendendo ao pedido do companheiro, temos a acrescentar, que a nossa nota foi motivada pelo facto do companheiro ter-se excedido na critica que visa os administradores da associação, chegando ao ponto, embora veladamente, de atingir a honestidade administrativa dos mesmos.

Quanto ao seu delicto, para com a sociedade, a directoria communicou ter o companheiro no dia 4 do corrente, resgatado as suas mensalidades, dando por conta, metade da importancia de que o companheiro é devedor.

Ahi, fica a rectificação pedida.

Alguns companheiros rangaram-se com uma notinha dada em nosso numero anterior, sobre a praça da "prostituição" e não tem razão companheiros... A nota não abrange os de casa e sim os prostituidos, em decadencia, que em idoneidade moral, muitas vezes culpando innocentes companheiros, pisando os direitos dos mesmos, levam nossa corporação (e com ella nossos interesses a um ponto tal, de reduzi-la a precaria situação em que actualmente se encontra.

Será canario ou coruja? No salão de leitura da "A Internacional", não mais se pode fallar de nada em "familia". Tem certo companheiro que muito "democraticamente", vae-se introduzindo no assumpto, seja qual fór, conheça ou não.

O que o colloca em posição muito critica. Ainda mais sendo quem é. A's vezes é mal que não tem cura. Em todo caso faça um esforço companheiro. Caso contrario acabará fallando sozinho, o que é mau signal.

O "famoso" Evaristo Vasquez, muito conhecido nos meios da crapulagem, é um cabra escovado, autor de varios feitos onde grangeou fama. (Santos Hotel por exemplo). Apareceu-nos agora como cabo eleitoral das hostes do feudal Antonio Prado. No Partido Democratico vulgo "Saco de Gatos" onde com a gana que leva, em dois tempos deixará reduzido a zero o não menos famoso major Molinaro do P. R. P. E' vel-o em pleno Largo da Sé ostentando o fardão amarelo do Exercito da Salvação, com os principios na mão, barriginha empinada, arrotando os cafes do morião santista, e as vantagens de "seu" partido.

Onze horas. O "ponto" está concluído, olhando para todos os lados, vendo se os "mascates" apparecem com alguma novidade. Lá apontando nos Rua 13 vislumbra-se, o bigode de um dos "mascates", porém, este em decadencia só faz algum serviço quando para os outros não lhe serve.

Um cumprimento indifferente, dá motivo a perguntar se ha alguma castiinha.

Um pisão, no calo esquerdo indica silencio. O "zinho" "municipica-se" para chamar-o em separado todo canteloso, falando-lhe ao ouvido: — Não sabe nada? — Não!... ha alguma coisa? — Parece que escutei dizer que na Brasserie tem... — Cala? Vamos lá? O segredo já

"GRUPO EDITOR" REORGANISADOR DO "O INTERNACIONAL"

ESTATUTOS

(Continuação)

CAPITULO VI

Fundos sociais

Artigo 6.º — Os fundos do "Grupo" é constituído pelo producto das mensalidades, assignaturas, donativos, annuncios, subvenções e todas as fontes de renda que se arrecadar em beneficio do "Grupo".

CAPITULO VII

Da administração

Artigo 7.º — A administração do "Grupo", assim como do "O Internacional" será exercida por um comité de tres membros, um Secretario, um Redactor e um Gerente.

Artigo 8.º — São deveres do comité:

§ 1.º — Reunir-se duas vezes por mez e extraordinariamente sempre que os interesses do Grupo" ou da associação o exigirem.

§ 2.º — Tomar contas ao Gerente, sempre que julgar conveniente, aprovando-as ou reprovando-as.

§ 3.º — Solicitar do Gerente a convocação de assembleias geraes, sempre que as eventualidades o exigirem.

§ 4.º — Caso o Secretario se recuse a dar as assembleias solicitadas, os dois membros restantes do comité, poderão fazer as convocações.

§ 5.º — Observar que o Gerente não conserve em seu poder quantia superior a trezentos mil reis, depositando o restante em um estabelecimento de credito que a assembleia determinar.

§ 7.º — Os recibos, além do carimbo, levarão a assignatura do Gerente, não sendo tomados em consideração, os que não tragam essa formalidade.

(Continúa)

AVISO

Todos os companheiros socios ou não socios da "A Internacional", devem dar absoluta preferéncia, aos productos que são annunciados em nosso jornal.

Devemos ajudar quem nos ajuda.

AOS COZINHEIROS

Levamos ao conhecimento de todos os companheiros culinarios, que para o proximo numero o Grupo Editor porá duas meias columnas á disposição dos que queiram colaborar sobre assumptos profissionais.

O GRUPO EDITOR.

SECÇÃO DE COLLOCAÇÃO

Companheiros, interessemo-nos pela secção de collocação.

Dar emprego aos que não são organizados é prejudicar-nos a nós proprios. Quem não for socio da "A Internacional" não é merecedor de trabalhar commosso.

Organizemos as brigadas com pessoal da secção de collocação, pois que isso significa augmentar nossas forças e preparar o caminho para melhorarmos de condições.

era um caso sabido. Já lá estava todo o estado maior. O proprietario não estava no momento, e o pessoal todo procurava ficar na primeira "linha", para ser dos primeiros, a "atrazar" o homem. Que espectacular! Para alguns que no meio estavam.

Miseria das miserias! Aquillo parecia uma alfandega, tal era o movimento dos prostituidos moraes.

Com um sorriso a baltar-lhe nos labios descarnados, preocupando-lhes somente o vil metal... Causadores que são da desvalorização do nosso trabalho por serem refractarios á organização, não sabem elles que individualmente nada se consegue; somente pela força é que alcançamos aquillo que temos direito. Mas nunca por esses processos de pedantes!

Antena & Cia.

Aviso da "A Internacional"


São chamados a comparecer à secretaria da "A Internacional", para urgentes assumptos que lhes dizem respeito, os seguintes associados:

- Manoel S. Monterozo n.º 1.
- José Ruiz Lusano n.º 9.
- Arthur F. Fontes n.º 12.
- Archanjo Ravanhi n.º 10.
- Armando Marinari n.º 14.
- José da S. Pavão n.º 17.
- José Cortesi n.º 18.
- João E. Sanchez n.º 21.
- José Gonçalves n.º 23.
- Julio Bezerra n.º 24.
- Antonio Seabra n.º 26.
- Abilio Sonini n.º 27.
- Antonio M. Pecilio n.º 29.
- Eugenio Marengo n.º 30.
- Pedro Braga n.º 36.
- Augusto Pereira n.º 42.
- Armando D'Alma n.º 43.
- Frederico Estevez n.º 44.
- Manoel Jacintho n.º 45.
- Francisco Martini n.º 47.
- Maximo Gutierrez n.º 48.
- Menesio Garcia n.º 49.
- Antonio Botelho n.º 52.
- Hermínio L. Alonso n.º 53.
- José A. Pereira 54.
- Ernani Romanelli n.º 55.
- Domingos Perozzi n.º 56.
- Manoel Regos Callois n.º 57.
- Americo F. Gomes n.º 58.
- Domingos Baraiino n.º 60.
- José Barreiro n.º 61.
- José Mario n.º 62.
- Antonio R. Gonçalves n.º 63.
- Alfredo Boló n.º 65.
- Alfredo P. Cunha n.º 70.
- João F. Peres n.º 72.
- Paschoal Matrocóli n.º 74.
- José Scarpelini n.º 77.
- Achili Longhi n.º 78.
- Joaquim Ramos n.º 79.
- Antonio Duarte n.º 82.
- Jesuino Duval n.º 86.

São Paulo, 14-11-927. O Secretario.



Vinho de Collares
MAZZIOTTI
Prove, se faz favor:



BAEPENDY
AFAMADA
AGUA MINERAL
NATURAL

Agentes: GONÇALVES, SALLES & CIA.
RUA LIBERO BADARO 19 - CAIXA POSTAL, 2090 - S. PAULO
Distribuidores: R. SUCENA & Cia.
DEPOSITO NORMAL
Rua João Briccola n.º 21 (Paga 100 reis por capsula).

Até hoje e sempre:
CLARETE FONTINHA "MENERES"
MOSCATEL SECCO "MENERES"
QUINADO "MENERES"
RESERVA "MENERES"
PORTO "MENERES"
DA CASA PORTUGUEZA MAIS ANTIGA
São os melhores vinhos — EXPERIMENTEM!
Todas as caixas de Vinho do Porto Quinado, contem valiosos brindes

GUARANA' ESPUMANTE



:: AOS CHAPÉOS E CARTOLAS ::
— REFORMAM-SE CHAPÉOS —
— PASSAM-SE E ALUGAM-SE CARTOLAS —
BUSCAR A DOMICILIO
SOUZA & COMP.
RUA DAS FLORES N. 13-A SÃO PAULO

VINHO DE PURA UVA
IND. BRAS.



Gaucho
GENUINO
TYPO BARBERA
Proprio para meza
Engarrafamento:
Av. Celso Garcia, 178 — Telephone Braz 2279

AGUA RADIO-ATIVA DA FONTE
CALCAREA



CRUZEIRO DO SUL
S. PAULO-PENHA

ANTARCTICA



GUARANA'

BRAHMA
a ultima palavra em cervejas
REPRESENTANTES:
Cia. Guanabara
Tel. Avenida 365 e 1367



Água Radio-Activa da Fonte São Pedro
Aconselhado por todas as summidades medicas
RUA YPIRANGA, 13-A - Telephone 9131
(paga a devolução da capsula)